

# Na chamada cívica, digo: presente!

01/11/68

LOSSO NETTO

LN443JXT

Na vivência dos problemas políticos de Piracicaba, dos quais participamos intensamente nestes trinta últimos anos, não como político, como jornalista, tivemos oportunidade de conhecer profundamente o caráter dos homens. Como estes se comportam nos bastidores e à luz do grande público; o que eles dizem, contrastando com o que eles fazem. Antes das eleições e depois do pleito. Na vitória ou na derrota. Como é vária a conduta humana! Como somos levados, pelo mais puro ideal, às mais desconcertantes soluções! Como fomos injustos, prejudgando sob falsas premissas! Como desperdiçamos esforços, louvando sepulcros caiados!

Mas a vida é a insubstituível Mestre! Basta que sejamos humildes na sua observação, não querendo torcer a evidência dos fatos, só para ajustá-los aos nossos vaticínios. A humildade também se aprende ao longo de sofridas caminhadas, quando a gente se dá conta da vã presunção de tudo saber, até que se desvaneça numa simples neblina, e o panorama real surja em toda sua escandalosa verdade.

Essa vivência obriga o jornalista para com sua comunidade. E' a experiência, são os fatos observados nos bastidores, ele viu a face mais verdadeira dos acontecimentos, que o grande publi-

co nem sempre pôde observar, porque só o passar dos anos, o acúmulo de sofridas decepções propiciam a visão através das dissimulações, dos motivos escusos, dos meandros inescrutáveis da luta pelo Poder.

Temos que pagar nosso tributo de fidelidade ao povo de Piracicaba, obrigação a que jamais nos furtamos. Quando em jogo os destinos da comunidade, numa opção democrática pelas urnas, jamais alguém nos surpreendeu na posição equívoca da neutralidade. Não seria agora, com eleições municipais à vista, que nos acomodariamos atrás do biombo da omissão, tendo muito o que depor, muito o que testemunhar, pelo que vivemos e vivemos nestas três décadas em que assinamos editoriais neste matutino. Sem presunção, participamos ativamente, nestes trinta últimos anos, de todos os momentos críticos da vida política da nossa terra, sempre com a intenção de servi-la, jamais saindo de qualquer encontro com outra reivindicação, que não fôsse a do bem da coletividade, a que nos propusemos servir com desvelo e humildade.

Da análise objetiva do atual momento piracicabano, resultou a plena certeza de que a melhor solução para Piracicaba será Salgot na Prefeitura. Diremos porque, com todas as letras, nos próximos editoriais.